



TRAJANO, Rosângela. *Jararaca, o cangaceiro santo*. Cordel épico. In: **Revista Épicas**. Ano 4, Número Especial 3, Nov 2020, p. 102-110. ISSN 2527-080X. DOI: <https://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2020vE3>.

JARARACA, O CANGACEIRO SANTO CORDEL ÉPICO

Rosângela Trajano¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1.

Jararaca, o cangaceiro santo (2013) é um cordel épico de Costa Senna com 43 septilhas, com a seguinte disposição de rimas abcbddb, em 11 páginas. Traz na capa uma ilustração em xilogravura do cangaceiro Jararaca de cor preta com laranja. Não apresenta ilustrações internas. A matéria épica centra-se no herói cangaceiro chamado de Jararaca (José Leite de Santana) nascido em Pernambuco (1901-1927). O cordel começa com a seguinte proposição épica:

Um mar de realidade
E gotas de ficção
É o que eu preparei
Em mais uma narração
Pro leitor ficar sabendo
O que estar acontecendo
Com um cabra de Lampião.

¹ Rosângela Trajano é escritora, Filósofa, Mestre em Letras (UFRJ), graduanda do Curso de História da URFN. Membro do GT 5 do CIMEEP.

O eu lírico/narrador nos conta que, em 1924, Jararaca, quando soldado, lutou na Revolta Tenentista pela capital paulista. No Rio Grande do Sul, travou várias batalhas, mas depois tomou outro destino e partiu para Pernambuco, largando o Exército. Em 1926, passou a fazer parte do bando de Lampião. A mando de Lampião ensinou aos outros cangaceiros a prática da guerra. Em 1927, no dia 13 de junho a cidade de Mossoró, que tinha como prefeito Rodolfo Fernandes, foi invadida pelo bando de Lampião. A cidade enfrentou o bando com coragem. Lampião tinha certeza de que seria derrotado, mas resolveu tentar. A troca de tiros entre os homens da cidade que estavam escondidos e o bando de Lampião se deu com força e valentia de ambos os lados. O cangaceiro Colchete quis avançar e foi morto. Então, Jararaca foi pegar os pertences do colega, mas também foi atingido com duas balas. Jararaca vagou a noite inteira até encontrar em uma pequena casa um bom homem que lhe socorreu e cuidou dos seus ferimentos, também dando-lhe de comer e beber. Vendo a bondade do homem, Jararaca deu-lhe metade do seu ouro. Assim, pediu para o sertanejo comprar-lhe uns remédios. Mas o homem o traiu, trazendo os “macacos” (modo como os soldados eram chamados). Os soldados levaram Jararaca para prisão e esperaram que ele melhorasse. Quando ele se curou, foi levado direto para o cemitério, onde mandaram ele fazer uma escavação.

Os soldados não gostaram da firme postura de Jararaca e começaram a maltratá-lo: chutando, xingando, dando pancadas. Jararaca foi enterrado vivo em meio a gargalhadas. Alguns dos soldados espalharam o feito pela cidade, contando a perversidade que fizeram com Jararaca para se vangloriarem, mas o povo foi ficando comovido, com o coração apertado. Dessa forma, o túmulo de Jararaca começou a ser visitado, com velas acesas, bem limpo e cuidado.

É o único túmulo do cemitério que nunca foi desprezado. Sempre tem alguém rezando, fazendo promessas. Falam que um pescador se perdeu em alto mar, e sua mulher fez promessa para Jararaca o salvar. Em menos de dez horas encontraram o pescador. O povo de Mossoró tem orgulho de falar que tem um santo cangaceiro para lhes ajudar. Assim se configura o plano maravilhoso desse cordel.

Na última estrofe do seu cordel, o eu lírico/narrador termina com o seguinte conselho:

Reze a São Jararaca
Ele vai lhe ajudar
Mas é preciso ter fé
Pra sua graça alcançar
É mesmo maravilhoso
Mais um santo milagroso
Ter vindo nos ajudar.

Nessa estrofe o eu lírico/narrador enaltece o nosso herói Jararaca, chamando-o de santo milagroso, como faz todo o povo da cidade de Mossoró que tem fé. E assim o cangaceiro Jararaca entrou no plano maravilhoso e ascendeu à categoria de herói épico.

O autor Costa Senna é cantor, ator e poeta. O seu trabalho é composto por literatura de cordel, música, provérbios, “causos”, informações e brincadeiras que formam o universo cultural brasileiro. Sua proposta é interpretar de maneira poética, lúdica e engraçada as composições extraídas das estrofes, rimas e métricas do cordel. Através desta ferramenta cria-se um caminho facilitador no trabalho com a matemática, gramática, história, geografia, humanismo social e a sustentabilidade do planeta. Contato com o autor: poetacostasenna.blogspot.com.

2.

Jararaca, o cangaceiro santo [Jararaca, el santo cangaceiro] (2013) es un cordel épico de Costa Senna con 43 estrofas de 7 versos, con rimas abcbddb, en 11 páginas. Tiene en la portada una ilustración en xilografía, en negro y naranja, del *cangaceiro* [referencia a los que han vivido la experiencia del *cangaço* relacionada a grupos marginales de las regiones de seca del noreste brasileño – siglos XVII-XX] Jararaca. No hay ilustraciones internas. La materia épica se centra en el héroe *cangaceiro* llamado Jararaca (José Leite de Santana) nacido en Pernambuco (1901-1927). El cordel comienza con la siguiente proposición épica:

Un mar de realidade
Y gotas de ficción
Eso es lo que preparé
En más una narración
Para que el lector sepa
Lo qué se pasa
Con un *cabra* del grupo de Lampião.
(*cabra* = forma de llamar un hombre)

El yo lírico/narrador nos cuenta que en 1924 Jararaca combatió como soldado en la Revuelta *Tenentista* por la capital paulista. En Rio Grande do Sul, libró varias batallas, pero luego tomó otro destino y partió hacia Pernambuco dejando el Ejército. En 1926 pasó a formar parte de la pandilla de Lampião (el más famoso cangaceiro). Las órdenes de Lampião enseñaron a los otros cangaceiros la práctica de la guerra. En 1927, el 13 de junio en la ciudad de Mossoró, cuyo alcalde Rodolfo Fernandes era alcalde, hubo una invasión del grupo de Lampião. La ciudad lo enfrentó con valentía. Lampião estaba seguro de que sería derrotado, pero decidió intentarlo. El intercambio de disparos entre los hombres de la ciudad que se escondían y la pandilla de Lampião se produjo con fuerza y coraje por ambos lados. Colchete, uno de los cangaceiros, quiso avanzar y fue asesinado. Entonces Jararaca fue a buscar las pertenencias de su colega, pero también le dispararon dos balas. Jararaca vagó toda la noche hasta que encontró una casita con un buen hombre que lo ayudó y cuidó de sus heridas, dándole también comida y bebida. Al ver la bondad del hombre, Jararaca le dio la mitad de su oro. Entonces le pidió al compatriota que le comprara alguna medicina. Pero, el hombre lo traicionó trayendo “*macacos*” [monos] (la forma de nombrar a los soldados del gobierno). Los soldados llevaron a Jararaca a la cárcel, esperando que mejorara. Cuando se curó, lo llevaron directamente al cementerio donde se le ordenó excavar.

A los soldados no les gustó la postura firme de Jararaca y comenzaron a maltratarlo: pateando, maldiciendo, golpeando. Jararaca fue enterrado vivo entre risas. Algunos de los soldados esparcieron la gesta por la ciudad, contando la maldad que hicieron con Jararaca para presumir, pero la gente se conmovió, con el corazón oprimido. Así, se empezaron las visitas, con velas encendidas, al sepulcro de Jararaca, siempre muy limpio y bien cuidado.

Es la única tumba del cementerio que nunca se olvida. Siempre hay alguien rezando, haciendo promesas. Cuentan que un pescador se perdió en alta mar y su esposa pidió a Jararaca que lo salvara. En menos de diez horas encontraron al pescador. La gente de Mossoró se enorgullece de decir que tiene un cangaceiro santo para ayudarlos. Así se configura el plan maravilloso de este cordel.

En la última estrofa de su cordel, el yo lírico/narrador trae un consejo:

Ore a San Jararaca
Él te ayudará
Pero se necesita fe
Para que tu gracia alcance
Es realmente maravilloso
Más un santo milagroso
Haber venido a ayudarnos.

En esta estrofa el yo lírico/narrador elogia a nuestro héroe *cangaceiro* Jararaca, llamándolo santo milagroso al igual que todos los habitantes de la ciudad de Mossoró que tienen fe.

El autor Costa Senna es cordelista, actor y poeta. Su obra consiste en literatura de cordel, música, refranes, cuentos, información y juegos que forman el universo cultural brasileño. La receta adecuada para fortalecer el conocimiento de estudiantes, educadores y amantes de la cultura popular. Su propuesta es interpretar de manera poética, lúdica y divertida las composiciones extraídas de las estrofas, rimas y métricas del cordel. A través de esta herramienta se crea un camino facilitador en el trabajo con las matemáticas, la gramática, la historia, la geografía, el humanismo social y la sostenibilidad del planeta. Contacto del autor: poetacostasenna.blogspot.com.

(Versión em español por Christina Ramalho)

3.

Jararaca, o cangaceiro santo [Jararaca, le *cangaceiro* saint] (2013) est um cordel épique de Costa Senna avec 43 strophes de 7 verses, avec l'arrangement suivant de rimes abcbddb, en 11 pages. Il a sur la couverture une illustration du type gravure sur bois, en noir et orange, du Jararaca *cangaceiro* [référence à ceux qui ont vécu l'expérience du *cangaço*, liée aux groupes marginaux des régions sèches du nord-est brésilien - XVIIe-XXe siècles]. Il n'y a pas quelque illustration interne. La matière épique se concentre sur le héros *cangaceiro* appelé Jararaca (José Leite de Santana) né à Pernambuco (1901-1927). Le cordel de Costa Senna commence par la proposition épique suivante:

Une mer de réalité
Et des gouttes de fiction
C'est ce que j'ai préparé
Dans une autre narration
Pour que le lecteur sache

Que ce passe-t-il
Avec un *cabra* de Lampião.
(*cabra* = façon d'appeler un homme)

Le je lyrique/narrateur nous raconte qu'en 1924 Jararaca, en tant que soldat, a combattu dans la Révolte *Tenentista* par la capitale de São Paulo. A Rio Grande do Sul, il a combattu plusieurs batailles, puis a pris une autre destination et est parti pour Pernambuco en quittant l'armée. En 1926, il fait partie du groupe de Lampião [le plus connu cangaceiro]. Les ordres de Lampião enseignaient aux autres cangaceiros la pratique de la guerre. En 1927, le 13 juin dans la ville de Mossoró, dont le maire Rodolfo Fernandes était le maire, la bande de Lampião envahit cette ville qui lui fit face avec courage. Lampião était sûr qu'il serait vaincu, mais a décidé d'essayer. L'échange de tirs entre les hommes de la ville qui se cachaient et la bande de Lampião s'est déroulé avec force et courage des deux côtés. Colchete, un de les cangaceiros, voulait avancer et a été tué. Jararaca est donc allé chercher les affaires de son collègue, mais il a également été touché par deux balles. Jararaca a erré toute la nuit jusqu'à ce qu'il trouve une petite maison avec un homme bon qui l'a aidé et a soigné ses blessures, lui donnant également à manger et à boire. Voyant la gentillesse de l'homme, Jararaca lui a donné la moitié de son or. Alors il a demandé au paysan de lui acheter des médicaments. Mais, l'homme l'a trahi en apportant des «macacos» [singes] (la façon dont les soldats du gouvernement étaient traités). Les soldats ont emmené Jararaca en prison, attendant qu'il s'améliore. Une fois guéri, il a été conduit directement au cimetière où il a reçu l'ordre de fouiller.

Les soldats n'aimaient pas la position ferme de Jararaca et ont commencé à le maltraiter: coups de pied, insultes, coups. Jararaca a été enterré vivant au milieu des rires. Certains des soldats ont répandu l'acte dans toute la ville, racontant la méchanceté qu'ils avaient faite avec Jararaca pour se vanter, mais les gens étaient émus, le cœur serré. Ainsi, la tombe de Jararaca, toujours très propre et bien entretenue, a commencé à être visitée.

C'est la seule tombe du cimetière qui n'ait jamais été négligée. Il y a toujours quelqu'un qui prie, fait des promesses. Ils disent qu'un pêcheur s'est perdu en haute mer et que sa femme a demandé à Jararaca de lui sauver. En moins de dix heures, ils ont retrouvé le pêcheur. Les habitants de Mossoró sont fiers de dire qu'ils ont un saint cangaceiro pour les aider. C'est ainsi que se configure le plan merveilleux de ce cordel.

Dans la dernière strophe du cordel, le je lyrique/narrateur nous donne les conseils suivants :

Priez à Saint Jararaca
Il vous aidera
Mais il faut d'avoir foi
Pour que votre grâce atteigne
C'est vraiment merveilleux
Un autre saint miraculeux
Venir à nous aider.

Dans cette strophe, le je lyrique/narrateur fait l'éloge du héros cangaceiro Jararaca, le qualifiant de saint miraculeux comme le font tous les habitants de la ville de Mossoró.

L'auteur Costa Senna est un cordeliste, acteur et poète. Son travail se compose de littérature de cordel, de musique, de proverbes, d'«histoires», d'informations et de jeux qui forment l'univers culturel brésilien. La bonne recette pour renforcer les connaissances des étudiants, des éducateurs et des amoureux de la culture populaire. Sa proposition est d'interpréter de manière poétique, ludique et amusante les compositions extraites des strophes, rimes et métriques du cordel. Grâce à cet outil, un chemin de facilitation est créé dans le travail avec les mathématiques, la grammaire, l'histoire, la géographie, l'humanisme social et la durabilité de la planète. Contactez l'auteur: poetacostasenna.blogspot.com.

(Version française par Christina Ramalho)

4.

Jararaca, o cangaceiro santo [Jararaca, the saint *cangaceiro*] (2013) is an epic cordel of Costa Senna with 43 stanzas with 7 verses, with rhymes abcbddb, in 11 pages. It has on the cover a woodcut illustration, in black-and-orange, of the *cangaceiro* [reference to those who have lived the *cangaço* experience, linked to marginal groups in the dry regions of northeastern Brazil - 17th-20th centuries] named Jararaca. There is no internal illustrations. The epic matter focuses on the cangaceiro hero called Jararaca (José Leite de Santana) born in Pernambuco (1901-1927). The Costa Senna cordel begins with the following epic proposition:

A sea of reality
And drops of fiction
That's what I prepared
In another narration
For the reader to know
What's happening
With a *cabra* of Lampião.
[*cabra* = way to call a man)

The I lyrical/narrator tells us that in 1924 Jararaca as a soldier fought in the Revolt *Tenentista* by the capital of São Paulo. In Rio Grande do Sul, he fought several battles, then took another destination and left for Pernambuco leaving the Army. In 1926, he became part of Lampião's band [Lampião was the most famous cangaceiro]. Lampião's orders taught the other cangaceiros the practice of war. In 1927, on the 13th of June in the city of Mossoró, whose mayor Rodolfo Fernandes was the mayor, Lampião's band invaded this city that faced him with courage. Lampião was sure that he would be defeated but decided to try. The exchange of fire between the men of the city who were in hiding and Lampião's band took place with strength and courage on both sides. Colchete, one of the cangaceiros, wanted to advance and was killed. So Jararaca went to get his colleague's belongings, but he was also hit with two bullets. Jararaca wandered all night until he found a small house with a good man who helped him and took care of his wounds, also giving him food and drink. Seeing the kindness of the man, Jararaca gave him half of his gold. So he asked the countryman to buy him some medicine. But the man betrayed him by bringing the "*macacos*" [monkeys] (the way government soldiers were treated). The soldiers took Jararaca to prison, waiting for him to improve. When he was cured he was taken straight to the cemetery where he was ordered to do an excavation.

The soldiers did not like Jararaca's firm stance and began to mistreat him: kicking, cursing, knocking. Jararaca was buried alive amid laughter. Some of the soldiers spread the deed around the city, recounting the wickedness they did with Jararaca to boast about, but the people were moved, with a squeezed heart. Thus, the Jararaca tomb, always very clean and well taken care of, began to be visited, with candles lit.

It is the only tomb in the cemetery that has never been overlooked. There is always someone praying, making promises. They say that a fisherman got lost on the

high seas and his wife promised Jararaca to save him in less than ten hours they found the fisherman. The people of Mossoró are proud to say that they have a holy cangaceiro to help them. This is how the mythical plan of this cordel is configured.

In the last stanza of the cordel, the I lyrical/narrator gives us the following advice:

Pray to Saint Jararaca
He will help you
But you need to have faith
For your grace to reach
It's really wonderful
Another miraculous saint
Have come to help us.

In this stanza the I lyrical/narrator praises to the hero cangaceiro Jararaca, calling him a miraculous saint as does all the people of the city of Mossoró who have faith.

The author Costa Senna is a cordelist, actor and poet. His work consists of cordel literature, music, proverbs, "stories", information and games that form the Brazilian cultural universe. The right recipe to strengthen the knowledge of students, educators and lovers of popular culture. His proposal is to interpret in a poetic, playful and funny way the compositions extracted from the stanzas, rhymes and metrics of the cordel. Through this tool a facilitating path is created in the work with mathematics, grammar, history, geography, social humanism and the sustainability of the planet. Contact of the author: poetacostasenna.blogspot.com.

(English version by Christina Ramalho)

Referência/Referencia/Référence/Reference

SENNA, Costa. **Jararaca, o cangaceiro santo**. Fortaleza: Tupynamquim Editora, 2013.